

Relatores:

Alexopoulou Marianzela, Lilet Romane, Bruno De Carvalho e Miljana Bačević com a Prof. France Lambert

Instituição:

Programa Pós-graduado em Periodontologia, Departamento de Periodontologia e Cirurgia Oral, Faculdade de Medicina, Universidade de Liege, Bélgica

Tradutor:

Susana Noronha Presidente da Sociedade Portuguesa de Periodontologia e Implantes (SPPi)

estudo

Efeitos da colocação imediata e da provisionalização de implante nos resultados estéticos

Autores:

Hsun-Liang Chan, Furat George, I-Ching Wang, Fernando Suárez López del Amo, Janet Kinney, Hom-Lay Wang

Datos relevantes

A colocação imediata de implante demonstrou ser uma abordagem de tratamento com sucesso, associada a taxas de sobrevivência semelhantes quando comparadas à abordagem convencional. Embora os efeitos da colocação imediata do implante na preservação óssea alveolar terem sido bem estabelecidos, o seu impacto na mucosa vestibular ainda é controverso.

Alguns estudos relataram um risco aumentado de recessão na mucosa vestibular, enquanto outros sugeriram o contrário. Além disso, vários fatores de risco locais – como posicionamento do implante para vestibular, fenótipo fino e espessura da tábua óssea vestibular – podem aumentar o risco de recessões.

Várias soluções foram propostas para diminuir o risco de e/ou evitar o desenvolvimento de recessão na mucosa, incluindo cirurgia sem retalho e uso de enxerto de tecido conjuntivo na face vestibular do implante.

Alguns estudos mostraram que a provisionalização imediata – além da vantagem óbvia de constituir uma solução fixa imediata para o paciente – também pode preservar a altura da papila e os níveis médios da mucosa vestibular, levando a melhores resultados estéticos em comparação com restaurações diferidas.

Objetivos

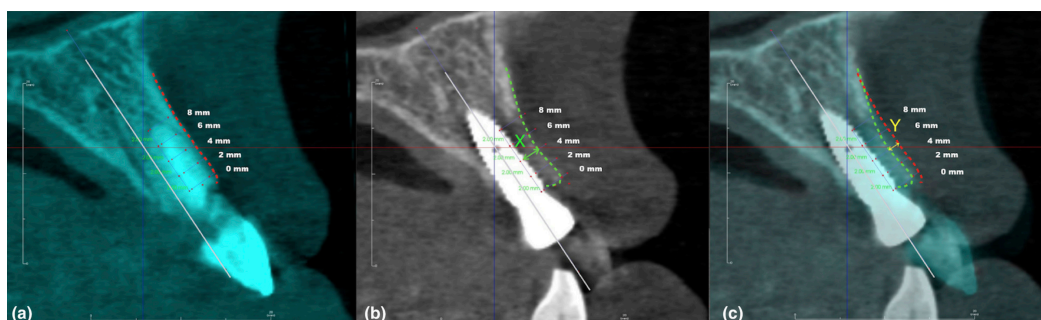
O objetivo principal deste estudo foi comparar as alterações na mucosa centro-vestibular em redor de implantes com colocação imediata, com e sem provisionalização imediata.

Os objetivos secundários foram avaliar dos níveis interproximais da papila, índices de estética dos implantes, níveis ósseos marginais e alterações na crista óssea.

Material e métodos

- Foram incluídos 40 pacientes, com indicação para substituição dentária na região anterior ou pré-molar da maxila.
- Foram realizados exames CBCT antes da colocação do implante (T0) e no dia da entrega da coroa definitiva sobre o implante (T1).
- Após a colocação do implante, os pacientes foram distribuídos, aleatoriamente, para receber uma coroa provisória imediata (grupo de teste) ou um pilar de cicatrização (grupo controlo).
- Os implantes do grupo teste foram restaurados com pilares temporários e coroas provisórias sem oclusão, aparafusadas e com parafusos ou perfis de emergência côncavos.
- Os implantes do grupo controlo receberam um pilar semelhante ao tamanho da bolsa.
- Os resultados primários e secundários foram registados por um único examinador em: T0, duas semanas e um mês após a intervenção, consulta para entrega da coroa definitiva (T1) e consulta final aos 12 meses (T2).
- As alterações no nível da mucosa foram estimadas através de um linha imaginária conectando as margens gengivais livres de dentes imediatamente adjacentes em guias de referência personalizados, usando uma sonda periodontal. Qualquer discrepância entre esses dois métodos foi verificada através de fotografias padronizadas e modelos de estudo.
- A altura da papila e os índices estéticos rosa / branco (PES, WES) também foram calculados em T1 e T2.
- Radiografias digitais periapicais, usando a técnica paralela e guias personalizadas, foram obtidos em T0, T1 e T2. Um software de análise foi utilizado para medir a perda óssea marginal mesial e distal, usando a plataforma do implante como ponto de referência.
- As alterações verticais e horizontais na crista óssea alveolar e a redução da espessura óssea foram medidas através de sobreposição no CBCT no software de imagem.

Ilustração da medição entre os dois momentos: inicial e quatro meses após a colocação do implante. Redução da espessura óssea vestibular aos quatro meses após o implante (T1) em diferentes níveis de medição (intervalo de 2 mm) acima da plataforma do implante na análise sobreposta no CBCT. (a) Pré-extração, a linha pontilhada vermelha representa a superfície mais externa da tábua óssea vestibular da raiz residual. (b) colocação pós-implante em T1, a linha pontilhada verde representa a superfície mais externa da tábua óssea vestibular do implante; a espessura óssea vestibular pós-implante foi medida (seta verde: X). (c) A sobreposição de duas imagens (T0 e T1) mostrou a quantidade de reabsorção (seta amarela: Y); a distância entre a superfície externa da tábua óssea pré-extração e o implante foi calculada como X + Y, e a percentagem de reabsorção foi calculada como Y / X + Y.



Resultados

- Sobrevivência do implante em T2: 100% no grupo controlo; 90% no grupo teste.
- Média da recessão da mucosa centro-vestibular: sem diferença estatisticamente significativa entre o grupo teste (0,1 mm ± 0,9 mm) vs o grupo controlo (0,1 mm ± 0,7 mm) em T2.
- Altura da papila mesial e altura da papila distal: sem diferenças significativas entre os grupos.
- Índice de placa, índice gengival e PES / WES em T2: sem diferenças significativas entre os grupos.
- Perda média do nível ósseo marginal: sem diferença estatisticamente significativa entre o grupo teste e o grupo controlo em T1 (0,7 mm ± 0,6 mm vs. 0,6 mm ± 0,6 mm, respectivamente) ou em T2 (0,8 mm ± 0,7 mm vs. 0,8 mm ± 0,6 mm, respectivamente).
- Perda óssea vertical na face vestibular do implante foi, significativamente, mais pronunciada no grupo controlo (0,7 mm ± 0,6 mm) vs o grupo teste (0,3 mm ± 0,4 mm).
- Reabsorção horizontal da tábua óssea vestibular ao nível da plataforma do implante: nenhuma diferença estatisticamente significativa entre o grupo teste (23,9%) vs o grupo controlo (22,4%) no ponto T2.
- Espessura óssea peri-implantar / redução da espessura óssea a diferentes níveis acima da plataforma do implante: sem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.
- As alterações na crista óssea, horizontais e verticais, e a redução da espessura óssea na plataforma não apresentaram impacto na recessão média da mucosa vestibular ao longo do tempo.

Limitações

- Incapacidade de mascarar os examinadores.
- Tamanho da amostra relativamente limitado (dois implantes fracassaram no grupo teste).
- Posição apico-coronal dos implantes entre os grupos, ligeiramente diferente (0,7 mm).

Conclusões e impacto

- Este estudo mostrou que, a curto prazo, podem ser alcançados resultados de sucesso, estéticos e funcionais, com ou sem provisionalização imediata. A provisionalização imediata pareceu não aumentar o resultado estético e pode estar relacionada com um maior risco de fracasso do implante
- Ambos os grupos apresentaram alterações mínimas nos níveis de osso marginal, altura da papila e remodelação óssea.
- A colocação imediata do implante pode manter os níveis dos tecidos moles. Uma restauração diferida não cria mais recessão em comparação com a provisionalização imediata e os resultados estéticos podem ser alcançados com as duas abordagens.



Número de edição JCP Digest 70 é um resumo do artigo "Um ensaio clínico randomizado e controlado para comparar os resultados estéticos da colocação imediata de implantes com ou sem provisionalização imediata", J Clin Periodontol. 2019; 46 (10): 1061-1069. DOI: 10.1111/jcpe.13171



<https://www.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jcpe.13171>



Acesso através da página membros EFP: <http://efp.org/members/jcp.php>